

O ACERVO LITERÁRIO E A MEMÓRIA CULTURAL: FONTES PARA OS DISCURSOS E A FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES PLURICULTURAIS

Markley Florentino CARVALHO¹³²

RESUMO

O texto que segue aponta a possibilidade de repensar as relações acerca da pluriculturalidade de vozes e discursos que compõem o acervo de obras de um sistema literário. E, apontar o estudo das fontes documentais, como uma forma de conhecer essas vozes plurais que formam a produção e a crítica literária. Fazer uma leitura do sistema literário como um acervo da memória cultural da literatura, proporciona uma possibilidade de reflexão acerca da correlação entre a História da Literatura e a Literatura Comparada, pela interface entre a literatura e a formação das identidades plurais, discutida neste trabalho, por autores tais como, Hoisel (2001), Resende (2001), Huyssen (2002) e Antelo (2002). A partir do propósito dos estudos literários e culturais, foi analisada formação de um discurso crítico pelo viés da memória cultural, pela representação de um acervo literário, com o fim de abranger a literatura brasileira, em conformidade com a literatura produzida pelo encontro das vozes interculturais, periféricas e centrais (étnicas, de gêneros, e de outros grupos). Verificou-se que o caminho da valorização e o lugar da produção literária são intrínsecos à memória cultural e ao acervo literário. Considerou-se, portanto, a preservação e a divulgação do acervo das obras literárias, o dispositivo que fomenta o discurso e o desenvolvimento da crítica cultural, sob a ótica da multiculturalidade brasileira, e por fim, da pluriculturalidade contemporânea embasada no intercâmbio das vozes e das identidades plurais.

Palavras-chave: Fontes; Sistema Literário; Patrimônio Cultural.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz algumas questões sobre a discussão a respeito da pluriculturalidade¹³³ das obras e autores presentes nos acervos que compõem o nosso sistema literário. Interessa neste momento, discutir a importância das fontes documentais no favorecimento da investigação acerca da relevância dos discursos e obras plurais que formam a produção e a crítica literária.

O termo pluriculturalidade neste trabalho é discutido aqui pelo conceito do autor Vianna Neto (2005, p. 289) que define o pluriculturalismo a partir dos “estudos multiculturalistas sob a perspectiva da construção do sujeito à teoria da identidade (inclusive gênero, relações interpessoais e reivindicações identitárias) e a concepção da realidade e do conhecimento, no âmbito de uma antropologia urbana”.

¹³² Mestre em Letras da pela Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados. Membro do Grupo de Pesquisa - Centro de Estudos em Ensino, Leitura, Literatura e Escrita (FACALE- UFGD/ CEELLE- UFGD).

¹³³ VIANNA NETO, A.R. Multiculturalismo e pluriculturalismo, In.: FIGUEIREDO, E. (org.). *Conceitos de literatura*. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

Outro ponto discutido trata da relação da literatura e a memória cultural sob a perspectiva da interdisciplinaridade, a qual se concretiza no encontro do discurso literário e do discurso da memória e se torna uma fonte de pesquisa e de produção de saberes para a reconstrução da identidade de um sistema literário pluricultural. Sob um olhar comparatista, relacionado com a história da literatura, é possível refletir sobre o processo de releitura das fontes literárias a partir da perspectiva da heterogeneidade do sistema literário, pois no acervo da literatura se realizam as conseqüências das fontes literárias, das tendências críticas e dos discursos de um modo sistêmico, mas não hegemônico. E pensar acerca das especificidades locais e históricas da literatura para que a identidade pluricultural seja potencializada entre os sistemas literários de culturas centrais e periféricas. O discurso da literatura pode acontecer por meio de uma releitura dos textos literários sob a ótica da interrelação dos estudos literários e dos estudos culturais coexistentes no acervo da memória cultural. Para tanto, é necessário um olhar para o sistema da literatura por uma perspectiva histórica não linear e pelos conceitos do limiar, ruptura, corte e transformações. A correlação da História da Literatura e da Literatura Comparada tem no aspecto da memória coletiva a possibilidade de um dispositivo de pesquisa e de socialização do conjunto de obras literárias. É preciso pensar nos acervos literários como patrimônios culturais, pelo viés do discurso da memória para uma reflexão histórica e comparatista sobre o sistema literário no contexto da globalização e da recontextualização da literatura a partir da produção de textos de uma determinada época, de um círculo literário de autores; de uma comunidade de leitores, e assim pode se tornar uma fonte de conhecimento dos registros literários e de descobertas acerca das inúmeras pesquisas a respeito da complexidade dos textos literários.

Fazer uma leitura do sistema literário como um acervo da memória cultural da literatura proporciona a reflexão acerca da correlação entre a História da Literatura e a Literatura Comparada com a possibilidade de refletir sobre a relação entre a literatura e a formação de identidades plurais, discutida por Evelina Hoisel:

[...] o processo de releitura operado pela contemporaneidade que abala, a história instituída, impõe refigurações de culturas e formações identitárias, desvela os pressupostos etnocêntricos que edificaram a cultura européia como cultura de referência [...]. Afirma a pluralidade de histórias, de culturas, impõe outros critérios de filiação, de hereditariedade, desconstrói noções de fontes, influência, origem, através dos quais, a História Literária e a Literatura Comparada alicerçam as suas investigações [...] (HOISEL, 2001, p.78).

Porém, quando se pensa nos registros dos textos literários e a sua representatividade no sistema literário brasileiro é necessário uma releitura em contraponto para também se pensar a respeito do texto-limite produzido sob a instância da colonização e que tanto foi debatido,

do Modernismo ao Pós-modernismo, como circunstância de uma sociedade resultante do multiculturalismo. A releitura torna-se uma possibilidade para se enxergar no acervo da memória da literatura brasileira, a pluralidade presente na história da literatura.

FONTES E DISCURSOS: A FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES PLURICULTURAIS E O ACERVO LITERÁRIO

Resende (2001, p. 83) estabelece que a construção do discurso crítico da literatura, precisa acontecer por uma revisão crítica das identidades pluriculturais¹³⁴ e das interrelações entre os estudos literários e os estudos culturais, pois esta pluralidade e essa interdisciplinaridade são coexistentes no acervo da literatura, ou seja, presentes no sistema literário através dos registros das obras literárias e da memória cultural.

Portanto, um olhar significativo para a formação do sistema literário, operado em tempos de pós-modernidade, é possível, a partir de uma perspectiva histórica não linear e operada sob os conceitos de rupturas e transformações. Assim, o discurso crítico do sistema literário representa um espaço de observações, interpretações e interrogações “sobre a incidência das irrupções dos acontecimentos, dos deslocamentos e transformações” (HOISEL, 2001, p.74).

Além, dos registros das fontes literárias e históricas do sistema literário, outra possibilidade de observar a pluriculturalidade em relação à literatura pode ser por meio dos registros da memória coletiva¹³⁵ representativa do universo literário de uma sociedade ou de uma comunidade, com as suas marcas e influxos: “a memória apoia-se sobre o ‘passado vivido’, o qual permite a constituição de uma narrativa sobre o passado do sujeito de forma viva e natural [...]” (HALBWACHS, 2004, p.75).

Verifica-se, também, no aspecto da memória coletiva, uma correlação da História da Literatura e da Literatura Comparada que se torna um dispositivo de pesquisa e de socialização das obras literárias produzidas e/ ou lidas por certa sociedade ou por uma comunidade de leitores. Por isso, quando se fala da literatura na pós-modernidade, é necessário observar e pensar numa “renegociação da memória, do patrimônio cultural, por meio dos acervos literários, entendendo o discurso da memória como grande sintoma cultural nas sociedades ocidentais” (RESENDE, 2001, p.83).

Além da reflexão histórica e comparatista acerca da literatura sob o contexto da globalização, se faz necessário a recontextualização do problema da literatura, perante a questão da tensão entre a homogeneização e a pluralidade cultural “fazendo justiça a suas variantes locais e

134

¹³⁵ HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. S. Paulo: Centauro, 2004.

principalmente as suas complexas misturas geográficas e temporais, e para isto se recorre aos estudos focalizados nas questões de memória e direito humanos” (HUYSSSEN, 2002, p.17). O que reforça a importância do discurso da memória, como meio de pesquisa e valorização da presença da pluriculturalidade na literatura. O encontro do discurso da memória e a literatura proporcionam o meio de resistência à homogeneização do sistema literário, assim como é um lugar para a socialização da produção e da crítica literária.

Portanto, a partir de um acervo de textos literários produzidos em uma determinada época, em um círculo de autores, e os estudos acerca da recepção das obras em uma dada comunidade de leitores; pode se pensar em pesquisas e estudos acerca dos textos e registros literários abrindo caminhos para inúmeras propostas de novas pesquisas, por exemplo, estudos a respeito da “complexidade de repetição, a reescrita, a bricolagem [...], a intertextualidade sugestiva, a imitação criativa, o poder de questionar hábitos enraizados por meio de estratégias narrativas [...]” (HUYSSSEN, 2002, p.30).

Segundo Antelo, cabe no propósito de estudos literários e culturais, a formação de um discurso crítico pelo viés da memória cultural, representada por um acervo literário, com o fim de abranger as “ações simbólicas unitárias ou pluralistas que cabem ao papel do multiculturalismo” (ANTELO, 2002, p.157) na literatura brasileira, em conformidade com a literatura produzida pelo encontro das vozes interculturais, periféricas e centrais (étnicas, de gêneros, e de outros grupos).

Portanto, o espaço da valorização e o próprio lugar da produção de saberes são intrínsecos à memória cultural e ao acervo literário. E tem na produção do texto e na crítica literária, o dispositivo que fomenta o discurso e o desenvolvimento da crítica cultural, sob a ótica da multiculturalidade brasileira, e por fim, da pluriculturalidade contemporânea embasada no intercâmbio das vozes e das identidades plurais.

CONSIDERAÇÕES

A literatura e a memória cultural como um caminho para a interdisciplinaridade e o fomento do discurso literário e do discurso da memória contribuem para a reconstrução da identidade de um sistema literário pluricultural. No entanto, com o exercício da releitura do conjunto de obras literárias corre-se o risco, observado como perigo de aproximação das literaturas, de lidar com uma perspectiva fora do eixo centro-periferia e com o plural de textos, críticas e vozes literárias que dinamizam o jogo intertextual da literatura contemporânea.

Em contrapartida aos tempos da globalização e da ideia de homogeneização das culturas, há na literatura, a busca pela heterogeneidade, pela pluriculturalidade e a fragmentação das identidades locais, afirmando o afastamento da dicotomia centro e periferia.